

Subi a ladeira sentindo o cheiro da dama da noite.
Um passo de cada vez quase que escalando a rua feita de pedras.
Que calma era a noite se não fosse a última.
Em poucas horas você já terá ido.
A distancia entre nós era de duas quadras, que guardavam o mundo inteiro e todos os seus oceanos e todas as palavras que foram ditas debaixo da água.
Que cruel vazio senti quando medi estas duas quadras logo antes de entrar no meu portão.
Que bonita a lua se não fosse a única que via lá de cima essas duas quadras.
Mudei de ideia e subi um pouco mais a ladeira.
Um homem saiu de outro portão com um cãozinho.
Eles desceram a ladeira do outro lado da rua. O cão me olhou como se me reconhecesse. E na minha carência de duas quadras eu retribui o olhar.
Sem piscar, o cachorro atravessou a rua vazia e veio até mim. Deitou no chão com a barriga para cima. O dono gritava seu nome. Eu fiz carinho, e pedi desculpas como se tivesse algum poder sobre o animal. Então satisfeita, o cão feliz atravessou a rua de volta até seu dono.
E eu voltei para casa pensando que você podia ter atravessado essas duas quadras quando eu abri o portão.